



Pequenos negócios geraram 75% das novas vagas de trabalho

Em setembro, os pequenos negócios geraram 119 mil empregos formais celetistas, superando em 20% o saldo de agosto e em 23% o do mesmo mês de 2018

Com isso, as micro e pequenas empresas ultrapassaram a criação de mais de 670 mil vagas com carteira assinada no acumulado deste ano, segundo levantamento feito pelo Sebrae, com dados do Ministério da Economia.

Já as médias e grandes empresas geraram 37,7 mil empregos e a administração pública contribuiu com 492 postos de trabalho. No total, foram gerados no país 157.213 vagas, com as MPE respondendo por 75,7% desse total, o maior saldo de um mês de setembro, desde 2013.

De janeiro a setembro, os pequenos negócios já acumulam um saldo de 670 mil novos empregos, 10% acima do igual período do ano passado.

Por setor, sobressaíram-se na geração de empregos, uma vez mais, as micro e pequenas empresas da área de Serviços, com a criação de praticamente 53 mil postos de trabalho, com destaque para aquelas que atuam na comercialização e



De janeiro a setembro, os pequenos negócios já acumulam um saldo de 670 mil novos empregos.

administração de imóveis (21,2 mil empregos) e de alojamento e alimentação (16 mil vagas). Os pequenos negócios do comércio também se destacaram com a geração de 29 mil postos de trabalho.

No acumulado do ano até setembro, os pequenos negócios do setor de serviços continuaram a puxar a geração de empregos no país, criando

mais de 382,5 mil novas vagas, o que representa 57% do total de postos de trabalho com carteira assinada somente em 2019. Merecem destaque também as MPE que atuam na construção civil, com 109,6 mil novas contratações, sinalizando uma recuperação da economia.

“O saldo de empregos criados pelos pequenos negócios no acumulado deste ano até

setembro já supera o saldo de todo o ano de 2018 e retoma os saldos verificados nos anos anteriores à recessão, ocorrida em 2015 e 2016. Os números comprovam que o Brasil está avançando economicamente, e as pequenas empresas são protagonistas nesse processo”, analisa o presidente do Sebrae, Carlos Melles (AI/Sebrae).

Regras para envasamento de água do mar dessalinizada

Com a resolução 316/2019, da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Brasil passa a ter, a partir de agora, quatro tipos de água envasada: água mineral natural, água natural, água adicionada de sais e água do mar dessalinizada potável. A resolução foi publicada no Diário Oficial da União.

Antes disso, somente as fontes de água doce eram autorizadas para a produção de água envasada. A água do mar deve ser registrada na Anvisa, que avaliará a forma de captação, o procedimento de dessalinização, o atendimento ao padrão de potabilidade para a concessão de autorização e a especificação final do produto.

De acordo com a normativa, as empresas interessadas em envasar a água marinha dessalinizada potável terão um prazo de dois anos para adequar os produtos, atualmente registrados na Anvisa na categoria de alimento novo, à nova regulamentação. Para fins de registro, deverá ser submetida à Agência toda a documentação que comprove o atendimento dos critérios estabelecidos, a autorização de captação da água e licenciamentos emitidos pelos órgãos ambientais competentes (ABR).

Estimativa de inflação cai pela 11ª vez seguida para 3,26%

Instituições financeiras reduziram, pela 11ª vez seguida, a estimativa para a inflação este ano. Segundo pesquisa do Banco Central (BC) feita ao mercado financeiro, divulgada todas as segundas-feiras pela internet, a previsão para a inflação, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, desta vez passou de 3,28% para 3,26% em 2019.

Para 2020, a estimativa caiu de 3,73% para 3,66%, na quarta redução seguida.

A previsão para os anos seguintes não teve alterações: 3,75% em 2021, e 3,50%, em 2022. As projeções para 2019 e 2020 estão abaixo do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é 4,25% em 2019, 4% em 2020, 3,75% em 2021 e 3,50% em 2022, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.



Com expectativa de inflação em queda, o mercado financeiro reduziu a previsão para a Selic.

O principal instrumento usado pelo BC para controlar a inflação é a taxa básica de juros, a Selic. Com expectativa de inflação em queda, o mercado financeiro reduziu a previsão para a Selic ao final de 2019. Para o mercado financeiro, a Selic deve terminar 2019 em 4,50% ao ano. A previsão da semana passada era 4,75% ao ano. Atualmente, a Selic está em 5,50% ao ano. O mercado

financeiro não alterou a expectativa para o fim de 2020: 4,75% ao ano.

A previsão para a expansão do PIB foi ajustada de 0,87% para 0,88% em 2019. As estimativas para os anos seguintes não foram alteradas: 2% em 2020; e 2,50% em 2021 e 2022. A previsão para a cotação do dólar segue em R\$ 4 e, para 2020, passou de R\$ 3,95 para R\$ 4 (ABR).



Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3043-4171



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Coral de Pacientes

A Associação Brasileira de Apoio à Família com Hipertensão Pulmonar e Doenças Correlatas está em busca de vozes que queiram participar de um novo coral de pacientes. A organização objetiva apoiar a comunidade afetada por essas doenças de difícil diagnóstico e altamente letais. Por meio do canto e do convívio social, pessoas com Hipertensão Pulmonar, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Asma Grave, Fibrose Pulmonar Idiopática e Insuficiência Cardíaca poderão apresentar melhora significativa no seu quadro clínico. A atividade diminuiu 23% do volume residual de ar no pulmão, o que melhora a vitalidade do órgão. Inscrição pode ser feita online no site (bit.ly/coraldepacientes) ou (11) 93024-2757.

B – Jovens Pesquisadores

Começa amanhã (23), e vai até sexta-feira (25), as XXVII Jornadas de Jovens Pesquisadores da Associação de Universidades Grupo Montevidéu, uma rede de universidades públicas e autônomas de seis países - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai -, que compartilham oportunidades de formação acadêmica e científica. Este ano, o evento acontece na UFSCar e têm como público-alvo alunos de graduação, pós-graduação e acadêmicos das 39 universidades. Esta edição conta com 588 trabalhos inscritos, dos quais 35 são de estudantes da UFSCar. Ao todo, são esperadas cerca de 900 pessoas. Mais informações: (<https://jornadasaugm.faiufscar.com>).

C – Marca Carioca

A Soulier - de calçados e acessórios femininos - acelera seu plano de expansão e pretende inaugurar 100 franquias até 2025, conquistando pontos nas principais capitais do país. A marca vai ampliar sua capilaridade nacional com foco em praças estratégicas, como Rio, São Paulo, Minas e Espírito Santo. A grife, que deu início ao seu processo de expansão nacional no ano passado, vai fechar 2019 com 22 lojas, já somando as recém-inauguradas franquias no Norte Shopping, no Rio, e no Park Shopping, em Brasília. Para 2020, a expectativa é abrir mais 20 novos pontos. Lançada em 1982, no Rio de Janeiro, a Soulier tem como missão levar conforto, cor e bossa para os pés de mulheres independentes. Mais informações: (www.soulier.com.br).

D – Aéreas de Low Costs

Desde novembro de 2018 companhias aéreas de baixo custo estão operando voos internacionais no Brasil, oferecendo um serviço simples, sem

refeições, bagagens ou marcação de assentos inclusos em seus preços de base, com o objetivo de baratear as passagens e estimular viagens. De olho nisso, o Kayak, maior ferramenta de planejamento de viagens do mundo, analisou os preços médios de algumas rotas em que a chilena Sky Airline e a norueguesa Norwegian Air estão operando antes e depois da chegada destas companhias. O levantamento revela uma queda de até 23% nos preços médios de passagens nestas rotas após a chegada das low costs.

E – Cooperativismo de Crédito

Com o objetivo de promover o conhecimento sobre o Cooperativismo de Crédito para a população e impulsionar o segmento que já conta com mais de 11 milhões de adeptos no Brasil, segundo o levantamento de junho do Banco Central, o Sicredi ampliou a série de vídeos 'Como Fazer Juntos', trazendo mais 25 filmes sobre linhas de crédito, consórcios, cartões, crédito agrícola e seguros. Ao todo, são 43 vídeos que explicam de forma simples tudo sobre o Cooperativismo de Crédito. O material valoriza a participação igualitária e colaborativa, onde o associado é o dono do negócio, vota e decide os rumos da sua cooperativa. A série está disponível na plataforma (<https://www.sicredi.com.br/sites/comofazerjuntos/>).

F – Estágio de Férias

Estão abertas as inscrições para o Estágio de Férias da Odebrecht Engenharia & Construção - OEC. Serão disponibilizadas cerca de 30 oportunidades em obras em andamento nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará e Alagoas para estudantes que estejam cursando a partir do quinto semestre de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Administração e Contabilidade. Os interessados podem se inscrever até o dia 13 de novembro através do site (www.oec-eng.com) e os selecionados iniciarão as atividades supervisionadas no início de janeiro, com término previsto para fevereiro.

G – Leste Europeu

O U River Cruises, empresa de cruzeiros fluviais mais informais e descolados que integra o conglomerado de marcas da The Travel Corporation, está com novos roteiros para 2020. Dentre os quais está o 'Eastern Europe Escape', unindo Viena a Belgrado durante 8 dias de navegação

A indústria brasileira e a baixa participação na economia nacional

Christian Bundt (*)

A participação do Valor Adicionado (VA) da indústria no PIB brasileiro está caindo. Em 1997, representava 25% do VA total e quase isso do PIB

De acordo com pesquisas divulgadas recentemente pelo IBGE, o PIB e o VA total têm curva mais acentuada que a do VA da indústria no período entre 2009 e 2018. Em 2009, a indústria representava 22% do PIB. Já em 2018, representava pouco mais de 18%. Em perspectiva histórica, a indústria de base foi formada na era Vargas, preparando o arranque do desenvolvimento do país. O setor não recebeu organização e estímulo adequados dos governos seguintes.

Assim, alguns setores industriais avançaram no caminho tradicional do crescimento e trocaram de fase enquanto outros não. Por fatores sociais e políticos, essa descoerência não permitiu ao país aproveitar ao máximo o que o processo de industrialização poderia ter dado à sociedade brasileira. Os governantes falharam na missão de organizar e consolidar a sociedade economicamente madura, onde a indústria já gerou o máximo de excedentes, e na condução da passagem para a sociedade de consumo em massa.

A indústria de transformação perdeu espaço no VA industrial: em 2009 tinha 60% e, em 2018, representou 52%. A indústria extrativista crescia até a tragédia de Mariana; recuperou-se em 2017 e 2018; em 2019 a tragédia de Brumadinho trará queda no VA do segmento. Na perspectiva teórica tradicional e histórica de nações economicamente desenvolvidas, há um caminho que deve ser trilhado, diminuindo a participação da indústria extrativa no PIB e aumentando a da indústria de transformação, para posterior crescimento do setor de serviços.

Se o setor terciário cresce “antes da hora”, a economia precisa de estímulos-extra, mais intensos e acertados. Só que governos fracos não têm condições de fazê-lo e somente novas gerações o farão. A desindustrialização brasileira precoce ocorre desde os anos 1980. Houve esboço de reação no início dos anos 2000, mas o resultado é VA da indústria não acompanhando o PIB. A baixa

produtividade da indústria é motivadamente histórica.

O êxodo rural marcou a passagem do trabalho manual rural para o manual fabril: o capataz virou gerente e o peão virou o operário (com poucas exceções). Isto não é mais problema. É história. Ações em prol da educação, ciência, tecnologia e infraestrutura precisam de assertividade maior que a média do que ocorreu em economias que já reuniam condições logísticas e comerciais para o amadurecimento.

Ponto de atenção é a contribuição negativa da indústria de alta tecnologia na balança comercial. Há problemas com o processo de transferência (entrada) de tecnologia, que torna as empresas nacionais dependentes de quem inventa/pensa o processo. Novamente falha dos governos. O gasto público maior que a receita não permite o domínio da “fúria tributária”, não estimula a real queda dos juros nem dá tranquilidade aos agentes financeiros.

A reforma tributária nem está em boa marcha e já se falava na (re)criação da CPMF (retrofitada). A reforma da previdência está quase aprovada, mas a manutenção do regime de repartição reduzirá drasticamente a potência fiscal da reforma. O próximo presidente do Brasil, no final do seu mandato, já discutirá novo ajuste. Os programas de incentivo à indústria, como a redução do IPI ou a desoneração da folha de pagamento, não são usados estrategicamente.

É um grande jogo de lobby. A “Lei do Bem” foi frustrada pela burocracia dos órgãos de controle. Quais setores a incentivar? A vocação do Brasil é produzir carros e geladeiras? Ou usar a sua vasta biodiversidade para produzir fármacos? Por que construir rodovias se o custo logístico de outros modais é menor? Quanto da produção primária local é processada pela indústria nacional? A questão tributária também contribui para a baixa produtividade. Perde-se tempo enorme na operação e depois na recuperação de alguns impostos.

Esses são temas antigos do agir racional-instrumentalmente. Ai está, de fato, a proteção ao emprego de qualidade e à indústria nacional.

(*) É Coordenador do Painel de Economia e Tendências Empresariais do ISAE Escola de Negócios (www.isaebrazil.com.br).

pelo Rio Danúbio. A rota será feita entre abril e outubro e promete boas surpresas, já que garante uma atraente volta ao passado, passando pelo período imperial e regimes comunistas que marcaram a história no Leste Europeu. O roteiro guarda belas heranças, com direito a visitas pela clássica e vibrante Viena, a cativante Bratislava, além de Budapeste, e seu conjunto arquitetônico, bem como Mohács, que reserva alguns dos melhores vinhos brancos da Europa. Mais informações, envie um e-mail para: (info@travcorp.com.br).

H – Loja de Bairro

De acordo com dados da Abrammat, o faturamento das indústrias de materiais de construção cresceu 4% em setembro, na comparação anual, e aumentou 3,3% ante agosto. Para contribuir com o crescimento do setor e aumentar sua oferta, a rede de materiais de construção Telhanorte inaugura sua primeira loja de bairro. A abertura aconteceu ontem (21), na Av. Heitor Penteado, 1.731, na Vila Madalena, a poucas quadras da estação Vila Madalena do metrô. É a primeira loja sob a bandeira 'telhanorte.la' neste novo conceito de homecenter de bairro criado pela rede, cuja premissa é estar onde o cliente está e oferecer soluções inteligentes para quem precisa de agilidade para manter os espaços em ordem.

I – TI e Inovações

O Golden Hall do WTC Events Center recebe no dia 7 de novembro o Atmosphere São Paulo 2019, realizado pela Aruba, empresa da Hewlett Packard Enterprise. Trata-se de um encontro que reúne os melhores do setor de TI para discutir os principais aspectos de inovação da atualidade. O evento abordará, entre outros temas, como melhorar a eficiência operacional das redes com automatização, monitoramento da qualidade de serviço SD-WAN e gerenciamento na nuvem, como proteger a rede dos cibercrimes e como tornar mais simples o gerenciamento e segurança da IoT. Entre os nomes confirmados estão o de Partha Narasimhan, CTO da Aruba, e do futurista e escritor Tiago Mattos, além de outros executivos da Aruba. Mais informações: (<http://www.arubanetworks.com/br/atmbr/>).

J – Danças Angolanas

De 14 a 17 de novembro, no Compassos Dança e Eventos (R. Afonso Celso, 95, Vila Mariana), acontece o One Kiz Internacional Congress, que objetiva promover e difundir as danças africanas que estão ganhando cada vez mais adeptos no mundo. Serão 3 dias de workshops, onde o público presente poderá aprender e se aperfeiçoar em danças como: Kizomba, Semba e Afro House. As aulas serão ministradas pelos professores internacionais Adda Docu (Romênia) e Rico Suave (Guiné Bissau), e por artistas brasileiros que se dedicam em difundir a cultura angolana. Não precisa ter experiência em dança para participar do evento, as aulas são montadas de forma progressiva e conectada, basta querer aprender e estar aberto para esta cultura tão alegre e fascinante. Mais informações: tel. (11) 98251-8623 (www.eventbrite.com.br).